



Capes

**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**

**Área de Avaliação: MEDICINA II**

A missão da pós-graduação na área da saúde é o atendimento da demanda de formação de mestres e doutores tanto para os setores de pesquisa (Universidades e Institutos de Pesquisa), como para os de aplicação (Indústria e Serviços). O cerne da pós-graduação é formar indivíduos críticos, capazes de identificar, definir e solucionar problemas intelectuais. O pesquisador formado deve ser autônomo e criativo, com capacidade de construir questões intelectuais e científicas, desenvolvê-las e comunicar seus resultados, os procedimentos e as implicações da pesquisa em centro criador de ciência e cultura. É fundamental que os programas estejam centrados no binômio orientador/orientando. Este orientador deve satisfazer as condições de produção de conhecimento com qualidade e quantidade.

Os elementos de avaliação que nos parecem mais importantes são:

- a) As linhas e projetos de pesquisa devem estar vinculados à proposta do programa;
- b) Projetos isolados devem ser considerados apenas quando geram publicações realmente relevantes;
- c) Papel do programa ou curso na formação de recursos humanos qualificados;
- d) Avaliação dos egressos deve ser intensificada;
- e) Nível de captação de recursos;
- f) Intercâmbios acadêmico-científicos;
- g) Além da avaliação de outros itens, valorizar a participação e/ou envolvimento de docentes do programa em políticas nacionais de saúde, educação, ciência e tecnologia.

Como recomendado pela primeira Avaliação Continuada, foram visitados os seguintes programas:

- 1) Ciências da Saúde, da UnB, Prof. Daniel Deheinzelin;
- 2) Pediatria, da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Prof. Marcelo Zubarán Goldani e Prof. Ricardo Queiroz Gurgel;
- 3) Pediatria, da Universidade Federal Fluminense, Prof. Gil Guerra Junior e Prof. Ricardo Queiroz Gurgel;
- 4) Neurologia, da Universidade Federal Fluminense, Prof. João Pereira Leite e Prof. Lineu Werneck;
- 5) Neurologia, da Uni-Rio, Prof. João Pereira Leite e Prof. Lineu Werneck;
- 6) Ciências, Coordenação de Institutos de Pesquisa, São Paulo, Prof. Arnaldo Lopes Colombo e Prof. Guilherme Santoro Lopes;



Capes

**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**

**Área de Avaliação: MEDICINA II**

- 7) Nutrição, da Universidade Federal de Viçosa, Prof. Júlio Sérgio Marchini e Prof. Pedro Israel Cabral de Lira;
- 8) Nutrição, da Universidade Federal de Santa Catarina, Prof. Maria Teresa Olinto e Prof. Júlio Sérgio Marchini;

A Comissão de Avaliação da Medicina II reuniu-se nos dias 02, 03 e 04 de outubro de 2006 para avaliar a atuação dos Programas de Pós-Graduação da área.

Nove cursos novos foram incorporados à área de Avaliação da Medicina II: quatro doutorados na região Nordeste: Saúde da Criança e do Adolescente e Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, da Universidade Federal de Pernambuco, Saúde Materno Infantil, do Instituto Materno-Infantil Prof. Fernando Figueira, e Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Dos cinco novos mestrados, um está localizado na região Norte, Medicina Tropical da Universidade Estadual do Amazonas, três na região Nordeste, o de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas, o de Alimentos, Nutrição e Saúde da Universidade Federal da Bahia e o de Saúde Materno-Infantil, da Universidade Federal do Maranhão. O outro programa é o de Ciências de Saúde, da Fundação Universidade do Rio Grande, no sul do país.

O programa de Ciências da Saúde da UNB passou a ser avaliado neste comitê após transferência do Comitê Multidisciplinar. O programa foi alvo de visita pela assessoria de área, acusando a necessidade de adequar o perfil do corpo docente às exigências da Grande Área da Saúde. No relatório atual persiste o problema na distribuição da produção científica entre os docentes e um número excessivo de linhas de pesquisa. É nosso entendimento que o programa não teve tempo de implementar as mudanças necessárias apontadas para não correr o risco de descredenciamento.

Na área da Nutrição foram avaliados 11 programas, incluindo um programa multidisciplinar da UFRN – Ciências da Saúde. No geral, os programas apresentaram evolução satisfatória com relação à formação, atividades de pesquisa e titulação dos alunos. A produção científica, no período, foi insuficiente nos programas de Nutrição da USP, UFV, UFSC, UFAL, UFBA, UFPB e UFRJ. Salienta-se que três programas apresentam tendência de diminuir de nível (USP, UFPB e UFAL). A UFRJ foi o programa que apresentou melhor qualidade nas informações. Neste momento não há indicação de visita a nenhum desses programas.

A avaliação global dos programas de Psiquiatria e de Psicobiologia (5/1) demonstra claramente um progresso em termos de melhora da relação professores permanentes/colaboradores, orientandos/professores permanentes e tempo de titulação. Há clara melhora da produção intelectual e maior homogeneidade da produção entre os



Capes

**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**

**Área de Avaliação: MEDICINA II**

professores permanentes dos programas avaliados. Em síntese, os programas avaliados apresentam progressão ou estabilidade. Dois programas têm potencial para inserção internacional. Os outros programas estão ascendentes e atingiram um bom nível, demonstrando uma estabilidade de produção e formação de recursos humanos.

Na área da Neurologia foram avaliados seis Programas. Dois programas foram recentemente visitados pelos assessores, ambos no estado do Rio de Janeiro, o da UNI-RIO, e o da UFF. Os dois programas continuam em fase de estruturação, o da UNI-RIO, por ser um curso recém-criado, e o da UFF, que apresentam problemas nas últimas três avaliações e vem procurando reestruturar-se. Para os quatro programas restantes, a avaliação demonstrou estabilidade ou avanço importante da produção científica e de outros indicadores de qualidade. O programa de Neurologia da USP chamou atenção pelo incremento sólido da produção científica, embora necessite melhorar a participação de discentes-autores na sua produção de melhor impacto.

Dos quatorze programas avaliados na área de Pediatria, os programas da UFF e Santa Casa de São Paulo receberam visitas como recomendado na avaliação anterior; no entanto, não são ainda observadas mudanças consistentes que sinalizem para uma melhor avaliação neste triênio. O Programa de Mestrado da UNISA apresenta dificuldades no tocante ao dimensionamento do corpo docente e na produção científica, sendo sugerido visita. Os demais programas apresentam evolução satisfatória e pequenos problemas detectados no preenchimento do relatório foram sinalizados nos relatórios.

Foram avaliados 14 programas de Patologia. Os programas de bom nível (conceitos 6 ou 5) mantiveram seu bom padrão de qualidade, embora com algumas recomendações para corrigir problemas ou limitações. Três programas mantiveram evolução positiva – Londrina (UEL), FFFCMPA e UFRJ. Houve uma relativa piora do programa da UNIFESP, devido, muito provavelmente, ao preenchimento inadequado do relatório. Dois programas despertaram preocupação pela baixa produtividade científica: UFC e UFPE. Esta situação se agrava na medida em que esses cursos têm um papel potencial para a formação de pesquisadores em Patologia no Nordeste do País. Foi recomendada visita à UFC e solicitado que um dos avaliadores da Medicina II, pertencente aos quadros da UFPE, discuta a situação localmente.

Foram avaliados 18 programas na área de Doenças Infecciosas e Medicina Tropical. Os programas classificados no nível 6 (FIOCRUZ, UFMG, UFRJ, UNIFESP) mantiveram bom desempenho. No caso da FIOCRUZ, foi ressalvada a pequena dimensão do corpo discente em relação ao corpo docente. Houve tendência a evolução positiva nos programas da USP, UFG e UNESP-Botucatu, com aumento da produção científica e melhor distribuição da mesma entre os docentes. Apresentaram tendência à estabilidade os programas da UNB, UFPE, UEM, UFES e Centro de Pesquisas René Rachou. Manteve-se



Capes

## **Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**

### **Área de Avaliação: MEDICINA II**

também estável o programa da UFPA, que nas avaliações anteriores havia recebido conceito 3. Neste caso, a falta de uma evolução positiva parece relacionada à dificuldade de se estabelecer na Instituição critérios mais adequados de credenciamento de docentes. Apresentaram tendência a piora os programas da UEA, da FMTM e da UFAM. Este último programa foi transferido a partir da área Multidisciplinar, sendo, portanto, a primeira vez que é analisado pelo comitê da Medicina II. Foi indicada visita para os programas da UEA e UFAM. Em ambos os casos, a visita se justifica pela dimensão reduzida de docentes com produção científica compatível com a orientação de pós-graduandos. No caso do programa de Ciências do CCD/SES (São Paulo), curso com sérios problemas já identificados anteriormente, foi realizada visita para discussão da política de credenciamento dos orientadores, de sua estrutura curricular e da organização das atividades de pesquisa. O relatório anual do Programa indica a implementação de medidas para a solução dos problemas identificados. Algumas medidas, como a redefinição dos critérios para o credenciamento docente, já produzem reflexos positivos imediatos. Outras medidas que dizem respeito à reestruturação das áreas de concentração e do currículo só devem produzir resultados a partir do próximo triênio. Foi ressaltado, no caso deste programa, a existência de um número relativamente grande de docentes que, de acordo com o cadastro da CAPES, já pertence ao corpo permanente de outras instituições. Foi solicitado no relatório da avaliação do programa que sua Coordenação esclareça a situação desses docentes.

Foram avaliados 03 programas na área de Imagem (Radiologia) e um em Física Aplicada à Biologia. Notou-se uma evolução positiva dos programas, com um incremento da produção científica em periódicos de circulação internacional com impacto medido, maior homogeneidade na produção de docentes permanentes, redução do tempo médio de titulação e maior participação de alunos de graduação. Um programa não seguiu esta tendência (Radiologia Clínica da UNIFESP), necessitando um ajuste para o final do triênio. Verifica-se uma consolidação dos programas da área de Radiologia, com possibilidade de reconhecimento de inserção internacional para pelo menos dois programas.

Foram avaliados 02 programas de Hematologia, um da Unifesp, com excelente padrão, porém com um núcleo de docentes permanentes reduzido, e outro da USP, que vinha apresentando problemas, mas que mostrou melhora na sua estruturação e produção científica. Deve ser ressaltado que este programa está em fase de reestruturação, devendo ser absorvido por um curso mais abrangente, de Clínica Médica, proposto pela unidade de origem.

Na área de Reumatologia fez-se a avaliação de 02 cursos. O curso da Unifesp tem alta produtividade e padece também por ter um núcleo de docentes permanentes reduzido. O curso da USP realizou uma ampla reestruturação interna, atendendo a várias sugestões apontadas no relatório trienal. Este curso também será incluído num curso maior de Clínica Médica a ser implementado na Unidade. Finalmente, o curso de Imunopatologia-Alergia



Capes

## **Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**

### **Área de Avaliação: MEDICINA II**

realizou uma reestruturação de sua grade curricular, com um aumento de disciplinas metodológicas, em conformidade com o apontado no relatório trienal. Essa reestruturação tem sido acompanhada de um forte incremento na produção científica e nos intercâmbios internacionais.

#### **Avaliação de Mestrado Profissional**

Foi avaliado apenas um curso de Mestrado Profissional: o programa de Análises Clínicas da UNISA. Iniciado em 2000, o curso mantém as características iniciais. O perfil do curso se enquadra na modalidade do Mestrado Profissional. No ano de 2005 o curso apresentou baixa produtividade.

#### **Avaliação Global do Novo Aplicativo**

De forma geral, houve uma simplificação dos dados coletados. A consolidação gerada, principalmente quanto à discriminação de artigos nacionais e internacionais por docente, facilitou sobremaneira o trabalho da comissão.

A inserção dos docentes em diferentes programas na mesma instituição está mais bem delineada, possibilitando a identificação imediata de inserção em mais de dois programas na mesma instituição ou de instituições diferentes.

#### **Problemas Identificados**

1. Nas planilhas fornecidas pela CAPES poderia haver informação objetiva sobre financiamento de projetos de pesquisa, seja como bolsa ou como fomento, uma vez que a captação de recursos, consideradas as diferenças regionais nas políticas de fomento, é indicador de qualidade dos programas. O que se observa na prática é que, embora haja espaço no DataCAPES, muitos programas não informam esse dado;
2. A relação de docentes nos dois formulários sobre atuação dos mesmos (Quadro Síntese da Produção Bibliográfica por Docente e Indicadores de Corpo Docente Produção) nem sempre coincide. Seria interessante que em ambas as fichas estejam relacionados todos os docentes, mesmo aqueles sem nenhuma produção;
3. Na produção intelectual, item três, que trata da produção técnica e de patentes, houve um problema em discriminar os programas, uma vez que as patentes são pouco frequentes e o comitê não tem dado muita importância para os relatórios técnicos. A recomendação do Comitê é que haja maior atenção dos programas em relatar possíveis patentes e participação em relatórios técnicos relevantes. Sugere-se também incluir na Ficha de Avaliação a possibilidade de registrar “não aplicável”;



Capes

**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**

**Área de Avaliação: MEDICINA II**

4. O Quesito V, sobre Inserção Social, foi muito pouco aplicado nesta avaliação, especialmente pelo fato de não haver informação consistente nos relatórios dos programas. Recomenda-se que, no próximo ano, o DataCAPES contenha um campo próprio, bem orientado, para que os programas possam prestar informações úteis que permitam avaliação objetiva desse quesito;

5. Para facilitar o cômputo da atuação dos professores nas publicações e orientações, seria interessante que, nos formulários Produção Bibliográfica e Teses e Dissertações, a palavra docente (entre parênteses após um nome) venha acompanhada dos adjetivos permanente, visitante ou colaborador.

6. Tendo a pesquisa como base de todo programa de pós-graduação, há necessidade na ficha de avaliação de um espaço específico para os projetos de pesquisa. Nesse espaço seria possível avaliar-se o vínculo dos projetos com as linhas de pesquisa, com as defesas e com a produção científica do programa.

7. A avaliação de teses e dissertações na Ficha de Avaliação atual é bastante difícil e pode não ser fidedigna, pois os avaliadores dispõem apenas do título, orientador e membros da banca examinadora. Na ficha há dois quesitos para o mesmo fim, sendo difícil atribuir conceitos a eles. Seria interessante que se buscasse uma maneira de, objetivamente, vincular os trabalhos de teses e dissertações com suas respectivas publicações em periódicos. Isso poderia ser feito mediante destaque, nas referências bibliográficas dos artigos completos, se o trabalho refere-se ou não a alguma tese ou dissertação. Como em geral as publicações em periódicos acontecem meses ou anos após a defesa, seria necessário delimitar um período de tempo (p.ex., dois ou três anos) para que o programa registre essa informação.

8. Não é possível registrar uma mesma linha de pesquisa em duas áreas de concentração diferentes do mesmo programa. Por exemplo: a linha de pesquisa “Infecção Hospitalar” pode ser de interesse de duas áreas de concentração diferentes dentro de um mesmo programa, uma dirigida para médicos e outra para não-médicos, ambas com o foco em doenças infecciosas. Recomenda-se que seja permitido aos programas registrar, com o mesmo nome, uma linha de pesquisa em duas áreas de concentração diferentes.

**Visitas recomendadas aos seguintes programas**

1. UFAM – Doenças Infecciosas e Parasitárias
2. UEA – Doenças Infecciosas e Parasitárias
3. UNISA – Pediatria
4. UFC – Patologia



Capes

## **Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**

### **Área de Avaliação: MEDICINA II**

#### **Recomendações Gerais**

1. A Comissão do Comitê Medicina II recomenda que o período de avaliação (tanto a continuada como a que resulta em conceito) seja reavaliado, mediante ampla discussão entre todas as áreas. Com a experiência já acumulada pela CAPES de tantos anos de avaliação, é possível que períodos maiores ou maneiras diferentes de realizar a avaliação continuada possam ser mais úteis nos programas consolidados (conceitos 5, 6 ou 7). Para estes, é até possível que a avaliação continuada (anual) possa ser dispensada, havendo apenas a trienal para atribuição de conceito. Trata-se, portanto, de assunto que merece atenção especial. Ao mesmo tempo, o Comitê entende que deve-se preocupar, sobretudo, com os programas que apresentam dificuldades ou problemas para sua consolidação. Para estes, a avaliação anual (no atual modelo ou em outra configuração) parece ser indispensável, até mesmo como elemento de orientação e de correção de rumos;
2. A comissão recomenda que para a avaliação trienal haja uma consolidação dos dados em um único relatório, para não haver necessidade de se contar toda a produção por docente novamente em cada um dos três anos;
3. Os critérios de avaliação da Grande Área da Saúde devem ser colocados urgentemente na página da CAPES, para que os programas tenham acesso às regras de avaliação;
4. Há uma solicitação dos coordenadores de programas para que, antes do envio do relatório para a CAPES, eles tenham a possibilidade de imprimir o documento para arquivo e verificação de possíveis problemas.

#### **Agradecimentos**

O Comitê agradece à Diretoria de Avaliação pela manutenção da equipe de avaliadores distribuídos nas distintas áreas de conhecimento. A Medicina II é composta por diferentes áreas médicas, sendo importante um vínculo estreito entre os avaliadores e coordenadores dos programas nas diferentes especialidades.

Os funcionários da CAPES, como nos anos anteriores, foram muito competentes, solícitos e dedicados. A sala, pequena para o grande número de avaliadores (20), continha número suficiente de computadores, todos ligados à rede e à impressão de documentos. Isso permitiu conforto mínimo e aceleração no processo de avaliação.

Brasília, 4 de outubro de 2006

Jair de Jesus Mari	UNIFESP
Antonio Carlos dos Santos	USP
Arnaldo Lopes Colombo	UNIFESP
Daniel Deheinzelin	FAP
Francisco José Penna	UFMG





Capes

**Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**

**Área de Avaliação: MEDICINA II**

Geraldo Brasileiro Filho	UFMG
Giselia Alves Pontes da Silva	UFPE
Guilherme Santoro Lopes	UFRJ
Jaderson Costa Dacosta	PUC/RS
João Pereira Leite	USP/RP
José Orlando Bordin	UNIFESP
Julio Sérgio Marchini	USP/RP
Luiz Antonio Rodrigues de Freitas	UFBA
Luiz Augusto Rohde	UFRGS
Marcelo Zubaran Galdani	UFRGS
Maria Teresa Anselmo Olinto	UNISINOS
Paulo Hilário Nascimento Saldiva	USP
Pedro Israel Cabral de Lima	UFPE
Ricardo Arraes de Alencar Ximenes	UFPE
Ricardo Luiz Smith	UNIFESP